

VE1507

GEORREFERENCIAMENTO DOS PONTOS ESTRATÉGICOS (PE) DO PROGRAMA MUNICIPAL DE CONTROLE DA DENGUE (PMCD) EM FORTALEZA-CE, 2008.DE SOUSA, G.S.¹; DO NASCIMENTO, O.J.²; ALENCAR, C.H.M.³; PEREIRA BARRETO, J.A.⁴; PONTES, R.J.S.⁵; DE SOUSA, E.S.⁶; BEZERRA FILHO, J.G.⁷.

1,2,3,5,7.Ufcdsc, Fortaleza, Ce, Brasil; 4,6.Pmffsms/cevepi, Fortaleza, Ce, Brasil.

Introdução: ponto estratégico é o local onde há grande concentração de depósitos preferenciais para a desova do *Aedes aegypti*, ou seja, local especialmente vulnerável à introdução do vetor, por isso, o seu monitoramento através de técnicas de georreferenciamento se faz importante como ferramenta auxiliar na análise e avaliação de riscos de contágio da população. **Objetivo:** georreferenciar todos os pontos estratégicos do município de Fortaleza cadastrados no programa municipal de controle da dengue. **Método:** Foram utilizadas duas técnicas de localização das coordenadas geográficas a partir dos endereços dos PE armazenados nas fichas de reconhecimento geográfico (RG) do PMCD: 1-Utilização do programa de uso livre Google Earth, com posterior armazenamento dos pontos em arquivo formato KML; 2-Utilização de GPS de forma complementar a captação das coordenadas dos PE e armazenados em arquivo formato GPX. Os Arquivos KML e GPX foram convertidos no formado Shape File (SHP). **Resultados:** ao final do ano de 2008 existiam em Fortaleza 2540 PE, destes, 2439 (96,02%) foram identificados através do uso do Google Earth estando distribuídos nas seis Secretarias Executivas Regionais (SER), sendo que, 212 (8,68%) na SER 1, 507 (20,79%) na SER 2, 479 (19,64%) na SER 3, 566 (23,21%) na SER 4, 322 (13,20%) na SER 5 e 353 (14,47%) na SER 6. Aproximadamente 101 (3,98%) tiveram que ser georreferenciados através de GPS. Observou-se que a grande maioria dos PE estava concentrados em vias inseridas em áreas de grande adensamento populacional. **Conclusão:** o georreferenciamento dos PE mostrou-se uma importante ferramenta auxiliar na análise e avaliação do risco de incidência da Dengue, pois possibilitou o monitoramento da positividade de imóveis em relação à infestação por forma imaturas ou adultas do *Aedes aegypti* e na detecção de padrões de distribuição da infestação das fontes mantenedoras de larvas ao longo do tempo.

VE1508

ISOLAMENTO DE ARBOVÍRUS EM LOTES DE DIFERENTES ESPÉCIES DE MOSQUITOS.SILVA, E.V.P.S.V.¹; CARVALHO, C.L.²; GONCALVES, E.J.³; CARVALHO, V.L.A.⁴; NUNES, J.P.⁵; VASCONCELOS, P.F.⁶; MONTEIRO, H.O.⁷; CASTRO, F.S.⁸; VIEIRA, C.M.⁹.

1.Instituto Evandro Chagas, Belém, Pa, Brasil; 2,3,4,5,6,7,8,9.Evandro Chagas, Belém, Pa, Brasil.

Introdução: Arbovírus são vírus transmitidos por artrópodes. Estes formam o maior grupo de vírus conhecido e apresentam uma vasta distribuição geográfica que envolve todos os continentes, tendo predominância nas regiões tropicais, uma vez que essas regiões apresentam condições ecológicas mais favoráveis para esses vírus. Alguns arbovírus, como por exemplo, Vírus Oropouche, Vírus Dengue, Vírus Febre Amarela e Vírus Mayaro constituem sérios problemas de saúde pública, sendo responsáveis por elevada morbidade e/ou letalidade em seres humanos, na Amazônia e em outras regiões do Brasil e do exterior. Taxonomicamente, os arbovírus estão incluídos em geral nas famílias: Rhabdoviridae, Flaviviridae, Bunyaviridae, Reoviridae e Togaviridae, no entanto, nem todos os vírus pertencentes a essas famílias são necessariamente arbovírus. **Objetivos:** Realizar tentativas de isolamentos para arbovírus a partir de diferentes lotes de mosquitos. **Material e Métodos:** Foram testados 820 lotes de diferentes espécies de mosquitos oriundos de diversos Estados brasileiros em células de mosquitos *Aedes albopictus* clone C6/36 e células VERO. Os lotes de mosquitos foram macerados, centrifugados, filtrados e inoculados em ambos os cultivos celulares e 14 dias após a infecção celular as mesmas foram processadas pela técnica de imunofluorescência indireta utilizando-se anticorpos policlonais e monoclonais para a confirmação do isolamento viral. **Resultados:** como resultado desse estudo foi possível se obter sete isolamentos de diferentes arbovírus dos lotes de mosquitos processados, sendo um do vírus Mayaro, um do grupo Bunyanwera, dois isolamentos do vírus Dengue I e quatro isolamentos do vírus da Febre Amarela. **Conclusões:** É importante que se faça uma vigilância da circulação dos vetores desses arbovírus, principalmente pelo fato de serem responsáveis por epidemias e surtos.

VII1509

CONTROLE DE INFESTAÇÃO DE BARATAS EM COMUNIDADES INDÍGENAS DO MUNICÍPIO DE SANTA ISABEL DO RIO NEGRO/AMAZONAS, NO PERÍODO DE 9 A 16/05/08.

CAMPOS, A.C.R.; VÍTOR, J.C.L.; MARTINS, S.N.

Fundação de Vigilância Em Saúde, Manaus, Am, Brasil.

Introdução: As comunidades indígenas da etnia Yanomami (Bicho-açú, Missão Marauirá, Yapahana, Pohoroa e Xitipapiwei) estão localizadas no rio Marauirá, afluente da margem esquerda do médio Rio Negro, em terra indígena delimitada e localizada perto da fronteira entre o Brasil e a Venezuela. Os hábitos de manipulação e armazenamento de seus alimentos, assim como os tipos de habitações construídas em madeira, barro e palha, propiciam a crescente proliferação de baratas. **Objetivo:** Apresentar um trabalho de controle de infestação de baratas da espécie *Blattella germanica* e *Periplaneta americana* em aldeias do povo Yanomami, no município de Santa Isabel do Rio Negro/Amazonas, em colaboração com a Associação de Serviço e Cooperação com o povo Yanomami-SECOYA, contribuindo na prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida da população indígena. **Métodos:** Foram preparadas iscas atrativas a base de ácido bórico, consideradas inócuas à saúde humana e ao meio ambiente. Após vistoria das instalações nas aldeias, foram aplicadas no final da tarde, em locais de passagem dos insetos, para o seu melhor aproveitamento, com a ajuda dos técnicos de enfermagem locais e agentes indígenas, para que, posteriormente, pudessem dar continuidade a sua aplicação. **Resultados:** Durante a aplicação, foi observado o consumo das iscas pelas baratas, comprovando o grau de atratividade do produto. A aplicação das iscas foi realizada por mais um dia, e, após um período de uma semana, verificada a diminuição de 80% no número de baratas. **Conclusão:** As comunidades Yanomami trabalhadas mantêm contatos com a sociedade envolvente, causando problemas de interferência em seus hábitos e costumes. Através da aquisição de utensílios e materiais provenientes de áreas urbanas, há continuamente a dispersão passiva destes insetos e sua proliferação nas aldeias. Devido a condições propícias encontradas nas habitações indígenas, se proliferavam causando incômodos à população. Sendo as baratas vetores mecânicos de doenças, carregando um grande número de agentes patogênicos nos pelos, patas e fezes, o controle deve ser realizado de maneira sistemática e contínua pelos agentes locais, evitando assim, os incômodos e enfermidades a elas atribuídas.

VII1510

ESTUDO DA OCORRÊNCIA DE FILARIOSE BANCROFTIANA EM BAIROS RIBEIRINHOS DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL.PEREIRA, C.G.¹; KORTE, R.L.²; SANTOS, B.C.³; CARVALHO, E.M.⁴; SANTOS, R.V.⁵; CAMARGO, J.A.⁶; FONTES, G.⁷; CAMARGO, L.M.A.⁸.

1.Faculdade São Lucas, Monte Negro, Ro, Brasil; 2.Fslicb5usp, Porto Velho, Ro, Brasil; 3,4,6.FsI, Porto Velho, Ro, Brasil; 5,7.UFAL, Maceió, Al, Brasil; 8.Icb5usp, Monte Negro, Ro, Brasil.

Introdução: Porto Velho nunca constou como área de ocorrência de transmissão ativa de filariose bancroftiana no Brasil, ao contrário de outras cidades amazônicas como Manaus e Belém que já foram focos de transmissão. O único estudo relatado sobre a prevalência de filariose bancroftiana em Rondônia, data de 1953, por RACHOU, sendo que todos os 6 casos encontrados eram alóctones. **Objetivos:** a) determinar a ocorrência de filariose bancroftiana em Porto Velho, b) determinar a infecção natural de mosquitos da espécie *Culex quinquefasciatus* em Porto Velho-RO, utilizando a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) **Materiais e Métodos:** a) Humanos: pesquisa hemoscópica pelo método da gota espessa, realizado das 22 horas à 01 h, nas populações de área de risco de filariose, estudantil e universitária da cidade de Porto Velho, b) mosquito: pesquisa de vetores com a captura em áreas de risco, com determinação da infecção dos mosquitos por *Wuchereria bancrofti* pela PCR, com capturas por xenomonitoramento das 07 às 10 h. **Resultados:** até a presente data foi realizada hemoscopia em 1.619 pacientes, não sendo encontrado paciente portador de filariose. Na pesquisa de vetores foram capturados e processados pelo método do PCR 1.345 fêmeas de mosquitos, sendo 1.291 *Culex quinquefasciatus*, 42 *Aedes aegypti* e 2 do gênero *Anopheles*, não sendo encontrado *Culex* sp. positivo. **Conclusão:** pelos dados apresentados, ainda não podemos afirmar ou descartar a ocorrência de filariose bancroftiana na cidade de Porto Velho. As pesquisas ainda estão em curso e pretendem-se estudar mais 2.000 habitantes entre estudantes noturnos e habitantes dos bairros ribeirinhos e 3.000 mosquitos de bairros ribeirinhos. Apoio: Projeto FAPESP 2007/00848-9